

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

TIRO COM ARCO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONSTRUÇÃO DE UMA
UNIDADE DIDÁTICA

AGNES TEIXEIRA RODRIGUES

Porto Alegre

2021

AGNES TEIXEIRA RODRIGUES

**TIRO COM ARCO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONSTRUÇÃO DE UMA
UNIDADE DIDÁTICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do Título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Guy Ginciene

Porto Alegre

2021

AGNES TEIXEIRA RODRIGUES

**TIRO COM ARCO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONSTRUÇÃO DE UMA
UNIDADE DIDÁTICA**

Conceito final:

Aprovado em ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Avaliador – Prof. Dr. Alex Branco Fraga - UFRGS

Orientador – Prof. Dr. Guy Ginciene - UFRGS

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus pais, pela dedicação, esforço e sacrifícios que fizeram para que eu tivesse uma boa formação educacional. Agradeço a eles por apoiarem as minhas escolhas e pela paciência que tiveram comigo durante todo o processo do Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço a minha família, por fazer parte dessa jornada, mesmo alguns muito distantes sinto o carinho de todos vocês. Agradeço as minhas avós, por estarem presentes em todo o momento da minha graduação, pelo apoio que me deram. Sou grata pela minha bisavó, que sempre teve orgulho de mim e está presente nessa grande etapa da minha vida.

Agradeço aos meus amigos, pelo companheirismo e carinho. Por estarem comigo durante toda essa caminhada, me dando forças para continuar e chegar cada vez mais longe. A nossa amizade é forte e faz a gente superar qualquer obstáculo. Não sei o que faria sem vocês.

Gostaria de agradecer aos meus professores da graduação, que contribuíram para a minha formação profissional, em especial a professora Raquel, por todo carinho, apoio e incentivo. Você me inspirou a produzir esse estudo.

Gostaria de agradecer ao meu orientador Guy, por todos os ensinamentos, palavras de sabedoria, carisma e conselhos. Foi um privilégio ter sido orientada por você.

RESUMO

Esse estudo é caracterizado como um ensaio propositivo e tem como objetivo propor um planejamento de uma unidade didática de tiro com arco, para os anos finais do ensino fundamental. Para tanto, o trabalho está estruturado em duas partes. Na primeira parte foi realizada uma busca sistemática a fim de verificar estudos publicados na área de Pedagogia do Esporte, sobre o processo de ensino e aprendizagem dos esportes de precisão, especificamente do tiro com arco. E na segunda parte, será apresentada as proposições utilizadas para construir uma unidade didática de tiro com arco, com as delimitações de conteúdos, objetivos de aprendizagem e por fim a elaboração dos planos de aulas. No final do estudo verificou-se uma dificuldade na execução do trabalho devido à escassez de artigos publicados sobre o processo de ensino e aprendizagem do tiro com arco para o planejamento da unidade didática. Portanto, esse estudo tem o intuito de ajudar a criar caminhos para a inclusão e permanência dos esportes de precisão na Educação Física escolar, fornecendo aos professores um modelo pedagógico de introdução aos esportes de precisão.

Palavras-chaves: Pedagogia do Esporte; Educação Física Escolar; Tiro com arco.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA.....	9
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3.1 Busca Sistemática.....	15
4. CONSTRUÇÃO DE UMA UNIDADE DIDÁTICA	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

Essa monografia foi construída a partir da minha relação com o tiro com arco, um esporte pelo qual adquiri um gosto e prazer pela prática. As experiências que tive como praticante me levaram a ter curiosidades e inquietações a respeito da cultura corporal do movimento, resultando no meu ingresso como discente de Educação Física.

No decorrer da graduação, constatei que o tiro com arco e os esportes de precisão não eram contemplados no currículo acadêmico. Por tratar-se de Educação Física escolar, no qual o(a) professor(a) tem em sua premissa a responsabilidade de abordar a diversidade de práticas corporais aos(as) alunos(as), é de se questionar a ausência desse esporte perante as propostas de ensino abordadas na formação docente.

Os currículos escolares abrangem uma pluralidade de manifestações corporais, entretanto os esportes que prevalecem no ensino são os chamados tradicionais, como futebol, voleibol e basquete. Assim, vejo a necessidade de ofertar práticas que estão fora do contexto social dos(as) alunos(as), porém são pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, como o tiro com arco.

As aulas de tiro com arco podem propiciar ao aluno a possibilidade de vivenciar o esporte, perceber-se como um indivíduo que adquire conhecimentos através de uma dimensão cultural e ter a oportunidade de se identificar com o esporte. Portanto, o objetivo geral do presente estudo é propor um planejamento de uma unidade didática de tiro com arco, para os anos finais do ensino fundamental.

Assim, o trabalho está estruturado da seguinte maneira. Inicialmente foi realizada uma busca nas fontes de livros e artigos científicos na área de Pedagogia do Esporte relacionados a esportes de precisão, especificamente o tiro com arco. Após a leitura desses artigos, foi realizado reuniões com o orientador de forma a refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, a prática docente e os conteúdos desenvolvidos na Educação Física escolar sobre tiro com arco e esportes de precisão.

A seguir, a segunda parte do trabalho apresentará as proposições utilizadas para construir uma unidade didática de tiro com arco, partindo da proposta de

González e Bracht (2012) sobre planejamento de uma unidade didática e da Base Nacional Comum Curricular. Como também as minhas experiências no esporte, que foram consideradas relevantes nesse processo quando não havia embasamento teórico para suceder o estudo.

2. METODOLOGIA

Esse estudo é caracterizado como um ensaio propositivo, que tem por objetivo propor um planejamento de uma unidade didática de tiro com arco na educação física escolar. Para tal, foi realizada primeiramente uma pesquisa bibliográfica, no qual se buscou informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem do tiro com arco e dos jogos de precisão. Esses materiais foram retirados a partir de artigos, livros e periódicos e selecionados de forma criteriosa, relacionado à área da pedagogia do esporte e do ensino dos esportes de precisão.

Desses materiais, foram encontrados cinco artigos e dois livros referentes a tiro com arco e jogos de precisão, notando-se uma grande ausência de produção científica nesse âmbito acadêmico da prática docente, tanto a nível nacional como internacional. É importante que haja uma maior produção científica sobre tiro com arco e esportes de precisão para ampliar as possibilidades de prática desses esportes na educação física escolar. Os esportes de precisão apresentam uma boa acessibilidade aos(as) alunos(as), pois podem ser ensinados com materiais adaptados, não requer um ambiente específico de prática e pode ser jogado tanto individual como em grupo.

Dessa forma, foi realizada uma leitura crítica e reflexiva sobre essas informações encontradas para se pensar em uma proposta pedagógica de tiro com arco. Utilizou-se como referência as propostas de Mitchell, Oslin, Griffin (2013) sobre esportes de precisão, pautado nos princípios táticos abordados em contexto de jogo. Como também Souza (2019), que propõe um guia didático sobre o arco e flecha na escola, a partir de suas manifestações corporais.

Por seguinte, realizei reuniões com o meu professor orientador, ao longo da construção desse estudo, com o objetivo de discutir a respeito do desenvolvimento da unidade didática de tiro com arco. Partimos da literatura, utilizando como referência trabalhos acadêmicos semelhantes a esse estudo, como também as experiências do meu orientador para nortear o planejamento da unidade didática. Foi levado em consideração as minhas experiências pessoais enquanto praticante de tiro com arco, como uma necessidade para produzir esse material, visto que há uma grande carência de estudos na área de Pedagogia do Esporte.

Para elaborar uma unidade didática de tiro com arco, utilizei o delineamento de González e Bracht (2012). Os autores propõem um modelo de planejamento de aulas, apresentado em etapas de processo, desde a definição de conteúdo até os temas a serem trabalhados em aula.

A primeira etapa consiste em identificar as dificuldades táticas e técnicas que os(as) alunos(as) apresentam nos jogos, de forma a chegar a um diagnóstico da turma. Assim, na segunda e terceira etapa o(a) professor(a) seleciona os problemas que mais geram baixo desempenho nos(as) alunos(as), a fim de organizá-los em conteúdos a serem trabalhados em aula. Como esse estudo possui a característica de apresentar uma proposta de ensino, utilizamos como base a partir da terceira etapa para definir os conteúdos da unidade didática de tiro com arco (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

A quarta etapa tem o princípio de estabelecer os objetivos de aprendizagem, com uma sequência de conhecimentos e competências do que os alunos devem aprender. Aqui utilizei os objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), referentes ao 6º e 7º ano dos anos finais do ensino fundamental. E por último, a quinta etapa se refere a organizar as aulas, lembrando que para ensinar uma prática corporal é necessário ensinar “o que fazer”, “como fazer” e “quando fazer”. Assim os alunos desenvolverão as suas habilidades táticas e técnicas, compreensão do esporte e também a reflexão sobre a prática (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa parte do estudo serão apresentados os pressupostos teóricos utilizados na construção da unidade didática de tiro com arco. Sabemos que a linha pedagógica que estabelece os parâmetros para o ensino das práticas corporais é a Pedagogia do Esporte. Por meio dela veremos os procedimentos estabelecidos para o processo de ensino e aprendizagem aplicado a Educação Física escolar (DARIDO, 2017; GONZALES, BRACHT, 2012; KUNZ, 1994).

A escola, como instituição de ensino, propõe uma base pedagógica estruturada e sistematizada a fim de promover uma formação integral do indivíduo e competências necessárias para a sua inserção em sociedade (BRASIL, 1996). Assim, a Educação Física, componente curricular presente no ensino básico, tem em sua proposta pedagógica o ensino da cultura corporal do movimento, ensinando toda e qualquer prática corporal produzida pelo ser humano, como jogo, esporte, ginástica, luta e dança (BRASIL, 2003; 1998).

Tratando-se da dinâmica dos currículos escolares, a formação integral do aluno(a) é contemplada através de um projeto pedagógico que propicie ao(a) aluno(a) o desenvolvimento cognitivo, motor e socioafetivo, estimulando a sua capacidade de conscientização e reflexão para tornar-se um cidadão ativo, crítico e responsável sobre suas ações (BRASIL, 1998; FONSECA, 2015).

Na Educação Física Escolar, o processo de ensino e aprendizagem se fomenta a partir da interação do sujeito com os elementos da cultura corporal, de modo que o(a) aluno(a) seja capaz de fazer uma reflexão crítica sobre as manifestações corporais e atribuir um sentido e significado a realidade e contexto histórico-cultural o qual está inserido (BRACHT, 2019; COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Compreendendo que as práticas corporais possuem representações simbólicas a uma determinada sociedade, o papel da Educação Física é apresentar as subjetividades das produções sociais de forma sistematizada e crítica, proporcionando aos(as) alunos(as) a experiência e a apropriação dos elementos da cultura corporal a fim de compreendê-los em sua totalidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992; DARIDO; RANGEL, 2017).

Além de que, na prática pedagógica é importante considerar o(a) aluno(a) como sujeito construtor de sua aprendizagem e passível de transformação de sua realidade social, mediante a um espaço educativo que possibilita um diálogo e uma ação reflexiva inclua os interesses e as necessidades dos(as) alunos(as), promovendo assim o desenvolvimento moral, cognitivo, motor e socioafetivo (DARIDO, 2003).

Dessa forma, para que os conhecimentos sejam transmitidos aos(as) alunos(as) é necessário que haja uma organização dos saberes. Esses saberes são sistematizados por meio de conteúdos, os quais são definidos por Libâneo (1990, p.128) como um “[...] conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizado pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida”. Assim, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), foram estruturados os conteúdos da Educação Física Escolar em três dimensões: conceitual (saber sobre), procedimental (saber fazer) e atitudinal (saber ser).

Essa nova concepção surgiu a partir da reflexão sobre a prática docente, que até meados da década de oitenta se prevalecia o ensino dos esportes, com ênfase no desenvolvimento das habilidades motoras, reduzindo o processo de ensino e aprendizagem à repetição de gestos técnicos. Em oposição a esse movimento, foi elaborada uma nova proposta pedagógica que considera o ensino da cultura corporal do movimento em todos os seus aspectos, onde o(a) aluno(a) possa conhecer, se relacionar e apropriar-se dessas práticas, inseridas na sua realidade social (BRACHT, 2019; COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Assim, junto aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), temos um documento que propõe uma nova estrutura curricular para as escolas sustentando a base da formação integral do(a) aluno(a), a Base Nacional Comum Curricular. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo utilizado para formulação de currículos dos sistemas de ensino escolar, onde define um conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas conforme as etapas e áreas de conhecimento (BRASIL, 2018).

A BNCC fomenta uma base pedagógica que tem como princípio o desenvolvimento cognitivo, motor e socioafetivo do(a) aluno(a), no qual ele venha a

se tornar um sujeito crítico e autônomo, exercendo o seu papel na sociedade. Para isso, a BNCC estabeleceu dez competências gerais que contemplam essas demandas educacionais, onde cada etapa de ensino (ensino infantil, fundamental e médio) tem as suas especificidades, visando promover um espaço educativo inclusivo e que abrange toda a diversidade cultural. Pois, “[...] a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BRASIL, 2018, p.16).

Na BNCC, o Ensino Fundamental está dividido em Anos Iniciais e Anos Finais, onde cada etapa correspondente apresenta uma sistematização de conteúdos articulados com as propostas pedagógicas específicas para cada nível escolar. Cada componente curricular presente na escola visa desenvolver as competências gerais e também as de sua área de conhecimento, contemplando todo o processo de ensino e aprendizagem necessário para a formação do aluno (BRASIL, 2018).

As competências específicas de cada componente curricular estão organizadas em unidades temáticas, que possuem um conjunto de objetos de conhecimento, nos quais abrangem uma sequência de habilidades a serem desenvolvidas de acordo com o contexto escolar. Na Educação Física, as práticas corporais são contempladas em seis unidades temáticas, são elas: Brincadeiras e jogos, Esportes (Marca, Precisão, Técnico-combinatório, Rede/quadra dividida ou parede de rebote, Campo e taco, Invasão, Combate), Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018).

Os esportes, por sua vez, possuem um sistema de classificação baseada na lógica interna, ou seja, pelas características das ações motoras que definem a dinâmica e a estrutura do jogo. Esse modelo de classificação facilita o processo de ensino e aprendizagem, na medida em que a divisão dos esportes pela lógica interna proporciona aos alunos a compreensão dos elementos de cada prática (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

Assim, a partir da lógica interna, os esportes podem ser subdivididos da seguinte forma: se há envolvimento de mais sujeitos para a obtenção do resultado do jogo, chamado de esportes coletivos, ou esporte individual, onde são exigidas as

capacidades técnicas e táticas do participante em si para a realização do jogo (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

Outra forma de classificação é a partir da relação entre os adversários durante uma partida. Assim, os esportes com interação entre adversário são aqueles que possibilitam o indivíduo interferir nas ações do seu adversário. E os esportes sem interação entre adversário são aqueles nos quais “[...] não é permitido, de forma nenhuma, qualquer tipo de interferência na movimentação corporal dos adversários” (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012, p. 21).

Um dos esportes sem interação entre adversário é o esporte de precisão, que consiste em “[...] arremessar/bater/ lançar um objeto (bocha, bola, bolão, flecha, projétil) procurando acertar um alvo específico fixo ou em movimento. [...] Exemplos: bocha, croquet, curling, golfe, sinuca, tiro com arco, tiro esportivo etc” (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012, p. 23).

O tiro com arco, objeto deste estudo, é uma modalidade esportiva que tem como objetivo atirar flechas em um alvo circular fixo a uma determinada distância. Cada flecha lançada representa um tiro, assim, após o jogador atirar é realizada a soma de cada flecha e aquele(a) que possuir a maior pontuação vence. O jogo contém cinco *sets*, e cada *set* vale dois pontos e em caso de empate vale um ponto. Para ganhar é necessário vencer três *sets* ou somar seis pontos primeiro. Se houver empate 5-5, cada jogador(a) atira uma flecha e aquela que estiver mais perto do centro do alvo ganha o jogo (WORLD ARCHERY).

O órgão responsável por determinar as leis e gerenciar as competições é a Federação Internacional de Tiro com Arco (FITA), fundada em 1931. Possui mais de cento e sessenta países filiados, incluindo o Brasil que se filiou em 1972 e após o crescimento de federações estaduais criou a Confederação Brasileira de Tiro com Arco (CBTARCO), em 1991 (CBTARCO; WORLD ARCHERY).

O tiro com arco foi introduzido nos Jogos Olímpicos de Paris em 1900 e por apresentar irregularidades em seu sistema de competição voltou de forma permanente em 1972, nos Jogos de Munique. Os arcos de competição mais conhecidos são o recurvo e o composto. As competições internacionais são divididas em indoor (ambiente fechado), outdoor (ar livre), *field*, *ski-archery*, *clout* e

flight. A modalidade presente nas Olimpíadas é o outdoor, utiliza-se o arco recurvo, também conhecido como arco olímpico e possui cinco provas: individual masculino, individual feminino, equipe masculina, equipe feminina e equipe mista (CBTARCO).

Assim, o tiro com arco, por meio da unidade temática dos esportes de precisão, pode ser incluído no currículo da Educação Física Escolar e ser um forte aliado para a prática pedagógica, pois proporcionam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e sociais, podendo ser abordados em todas as etapas do ensino básico. Os(as) alunos(as) conseguem aprender e ter facilidade na transição entre os esportes em função dos conceitos táticos serem similares entre si, onde a partir de um ponto fixo atinge-se um alvo, podendo ser sem a interferência do adversário ou com a possibilidade de desviar ou retirar o objeto do adversário da área de jogo (MITCHELL; OSLIN; GRIFFIN, 2013).

A respeito das metodologias de ensino, há na literatura uma proposta pedagógica para a abordagem dos esportes de precisão chamado *Teaching Games for Understanding (TGfU)*, que consiste em ensinar os conceitos táticos e técnicos dentro do contexto de jogo, além de desenvolver as habilidades de tomada de decisão e resolução de problemas através de jogos modificados (SHEPPARD, 2007).

3.1 Busca Sistemática

Esse estudo realizou uma busca sistemática a fim de verificar artigos que abordassem o processo de ensino e aprendizagem dos jogos de precisão e tiro com arco.

A busca sistemática foi realizada a partir de artigos científicos publicados em revistas e periódicos em língua portuguesa e inglesa, no qual estivessem disponíveis de forma online e apresentado na íntegra. Os critérios de exclusão estabelecidos para o presente estudo foram artigos que não estivessem relacionados com a prática docente ou a educação física escolar.

A busca pelos artigos ocorreu nas bases de dados EBSCO, CAPES, SCIELO, como também nas revistas Pensar a Prática, Movimento, Motrivivência e Revista Brasileira de Ciências do Esporte (CBCE). E as palavras chaves utilizadas

foram: arco e flecha, tiro com arco, esportes de precisão, pedagogia do esporte. Assim como em inglês também: archery, target games, sport pedagogy.

Foram encontrado doze artigos internacionais, na base de dados da EBSCO. Destes, sete foram excluídos por não se adequarem ao foco do presente estudo, sendo da área de fisiologia do exercício e biomecânica do esporte. Assim, os artigos encontrados referentes ao processo de ensino e aprendizagem do tiro com arco e esporte de precisão estão no quadro abaixo.

Quadro 1 – Artigos selecionados para o estudo (tradução nossa)

Artigo	Autores e ano	Revista	Objetivo
Preparar, Mirar, Jogos de precisão	Joanna Sheppard, 2007	Physical and Health Education Journal	Até o final deste artigo, você será capaz de entender e aplicar Teaching Games for Understanding (TGfU) no que se refere à importância de ensinar jogos de precisão dentro do ambiente escolar.
Estruturas para Diagnosticar Problemas de Desempenho do Aluno em Jogos de Campo e taco e Precisão	Jennifer L. Fiset; Stephen Mitchell, 2010	Journal of Physical Education, Recreation and Dance	O foco deste artigo é completar a imagem holística do sistema de classificação de jogos (Almond, 1986) fornecendo estruturas para jogos de campo e taco e jogos de precisão e um lição de amostra para implementar estruturas de

			diagnóstico de problemas dentro da instrução.
Usando a hierarquia tática do TGFU para aprimorar a compreensão do aluno sobre o jogo. Expandindo a categoria de jogos de precisão	Antonio Méndez Giménez; Javier Fernández Río; Ashley Casey, 2012	Cultura, Ciencia y Deporte	Este artigo analisa os elementos estruturais e funcionais de um grupo de atividades denominado jogos de alvo em movimento e promove sua inclusão na estrutura do Teaching Games for Understanding como uma nova categoria de jogo.
Unidade criativa e planejamento de aulas por meio de uma abordagem temática / integrada para Teaching Games for Understanding (TGfU)	Paul Webb; Phil Pearson, 2012	Journal of Physical Education New Zealand	O objetivo deste artigo é explorar um modelo de unidade didática e planejamento de aula usado para preparo físico de alunos de Educação em Saúde da Universidade da Austrália como parte dos sujeitos de estudos de movimento. Esses assuntos incluem jogos de invasão, campo e taco, jogos de precisão e

			rede/parede.
Teaching Games for Understanding (TGfU)	Barrie Gordon, 2008	Journal of Physical Education New Zealand	Este artigo apresentará uma atividade da classificação dos jogos de precisão, discutirá a importância do questionamento e examinará algumas das preocupações que foram oferecidas em relação ao modelo.

Foi identificado semelhanças entre os cinco artigos, no qual todos continham temas relacionados ao ensino dos esportes de precisão no contexto escolar, o desenvolvimento de princípios táticos e aplicação da abordagem do *Teaching Game for Understanding* (TGfU) sobre o mesmo.

Referente ao primeiro artigo, Sheppard (2007) aborda a metodologia Teaching Game for Understanding (TGfU) para os jogos de precisão na educação física escolar. O artigo apresenta quatro exemplos de atividades que abordam os conceitos táticos, os quais podem ser ensinados por meio da resolução de problemas, de forma sequencial e progressiva.

Fisette e Mitchell (2010) apontam a importância do(a) professor(a) ofertar atividades nos quais os(as) alunos(as) serão os agentes construtores de sua aprendizagem. A fim de que os(as) alunos(as) possam identificar e solucionar os problemas propostos em jogo, melhorando as suas habilidades táticas sem a necessidade do(a) professor(a) fornecer a resposta durante a realização dos jogos de **campo e taco e precisão**.

Giménez, Río e Casey (2012) abordam os jogos de precisão dentro do contexto do TGfU, apresentando uma nova categoria chamada *“Moving target*

games”. Essa categoria tem como objetivo realizar a transição dos jogos de precisão para jogos de rede/parede, na qual os(as) alunos(as) terão uma progressão de atividades que trabalhem a interação entre os adversários, o desenvolvimento de habilidades táticas e estratégias de ataque e defesa.

Webb e Pearson (2012) propõem um modelo de planejamento de aula a partir da abordagem do TGfU. Esse modelo consiste em estruturar as aulas através da lógica interna dos esportes, dividindo-os em subcategorias cujos elementos técnicos e habilidades trabalhadas sejam semelhantes entre si para que os(as) alunos(as) possam compreender e analisar os esportes de forma crítica e reflexiva.

Gordon (2008) apresenta os esportes de precisão segundo a abordagem do TGfU, no qual o(a) professor(a) pode ensinar os jogos a partir de princípios táticos, utilizando diferentes níveis de complexidade motora e materiais adaptados. O texto cita também o uso do questionamento em aula como uma forma de estimular os(as) alunos(as) a reflexão sobre a prática.

4. CONSTRUÇÃO DE UMA UNIDADE DIDÁTICA

A construção da unidade didática de tiro com arco iniciou-se pelo processo de definição dos conteúdos a serem trabalhados em aula. Os conteúdos foram selecionados com base nas minhas escolhas pessoais, fruto da relação entre a Pedagogia do Esporte e as experiências acadêmicas que tive ao longo da graduação. Lembrando que esse estudo tem o foco de apresentar uma possibilidade de ensino do tiro com arco, contribuindo para que haja novas propostas pedagógicas relacionadas a essa temática.

A partir da definição da prática corporal, é importante refletir sobre o que será ensinado aos(as) alunos(as), de forma com que eles(as) possam estabelecer uma relação próxima ao objeto de conhecimento. Com isso, a prática pedagógica pode iniciar pelo processo de ensino para a compreensão do esporte, abordando as regras gerais, as habilidades motoras, como também o contexto histórico e cultural. Assim, os(as) alunos(as) poderão experimentar o esporte, desenvolver a sua capacidade crítica e reflexiva e atribuir um sentido e significado.

É importante salientar que o(a) professor(a) tenha a capacidade de articular os conceitos, as práticas e os valores que estão atrelados ao esporte, pensando na linha conceitual, procedimental e atitudinal. Para que os(as) alunos(as) aprendam a história do esporte e as suas transformações (o saber sobre). Além de vivenciar, criar experiências por meio de jogos e brincadeiras e adquirir novas habilidades (o saber fazer). Como também a valorizar o esporte como um patrimônio cultural, aprendendo valores, comportamentos, atitudes que influem nas relações sociais, como o respeito, a cooperação, coletividade e solidariedade (o saber ser).

Com isso, estruturei os conteúdos do tiro com arco e os objetivos de aprendizagens condizentes com as propostas das habilidades da BNCC, conforme os quadros 2 e 3.

Quadro 2 – Conteúdos de tiro com arco

BNCC - Habilidades - 6º e 7º ano	Conteúdos
(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo	O que é tiro com arco
	Características básicas
	Protocolos de segurança
	Tiro em equipe
(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras	Manuseio do arco e das flechas
	Técnicas de tiro e postura corporal
(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica	Alvos (tamanho, medidas e distâncias)
	Ordem de tiro e controle de tempo
	Pontuação (especificações de cores, valores numéricos e somatórios de pontos)
(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer)	Origem e evolução do tiro com arco
	Tipos de arcos (recurvo, composto)
	Simulação de campeonato
(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola	Apresentação de material adaptado
	Construção de alvos

Quadro 3 – Objetivos de aprendizagem do tiro com arco

BNCC - Habilidades - 6º e 7º ano	Objetivos de Aprendizagem
(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo	Compreender a lógica interna do tiro com arco
	Descrever os elementos básicos
	Experimentar a prática de tiro com arco
	Verificar se não há ninguém no campo de prática antes de atirar
	Formar equipes de tiro
	Discutir sobre os estereótipos e preconceitos presentes nos esportes
(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras	Realizar as técnicas básicas de tiro
	Ter responsabilidade e cuidado pelo material durante as aulas
	Criar jogos e brincadeiras em grupos e propor para a turma
	Associar as cores com os valores numéricos
	Reconhecer que todos possuem a mesma oportunidade de aprendizagem
	Debater sobre o fair play, o jogo limpo e justo a todos
(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica	Planejar estratégias para resolver diferentes situações-problemas apresentados em aula
	Acertar alvos em diferentes posicionamentos
	Ajustar a mira de acordo com a exigência da atividade
	Identificar e registrar as pontuações em uma sequência ordenada Atuar nos papéis de jogador, árbitro, técnico, dirigente e/ou organizador dos torneios

(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer)	Distinguir os diferentes arcos existentes
	Contextualizar o esporte a partir da sua origem, cultura e história
	Discernir o esporte profissional do esporte/prática de lazer
	Refletir sobre a transformação do esporte ao longo da história
	Analisar os sentidos e significados atribuídos à prática do tiro com arco
	Organizar evento esportivo recreativo adequado às características da turma
(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola	Construir materiais adaptados para a aula
	Identificar espaços disponíveis na escola para a realização da prática de tiro com arco

Depois de estabelecidos os objetivos de aprendizagem para atender as habilidades propostas da BNCC, foram elaboradas as aulas, que serão apresentadas a seguir em oito planos de aula de tiro com arco.

Primeiramente será apresentado um quadro com as informações básicas de cada aula e posteriormente a explicação detalhada sobre a aula.

Quadro 4 – Plano de aula 1

Aula 1		
Conteúdos	Apresentação do tiro com arco	
	Características básicas	
	Protocolos de segurança para a realização da prática	
	Manuseio do arco e das flechas	
Objetivos	Conceituais	Compreender a lógica interna do tiro com arco; Descrever os elementos básicos
	Procedimentais	Experimentar a prática de tiro com arco
	Atitudinais	Ter responsabilidade e cuidado pelo material durante a aula

Descrição da aula 1:

O(a) professor(a) iniciará a aula perguntando aos alunos(as) se eles(as) conhecem o tiro com arco, se possuem alguma familiarização ou se desconhecem totalmente. Após as respostas dos(as) alunos(as), o(a) professor(a) apresentará o esporte, introduzindo os conceitos básicos, explicando a lógica interna e regras principais. Em seguida, mostrará aos(as) alunos(as) o arco e a flecha e como manuseá-los ao longo das aulas. Com isso, os(as) alunos(as) serão levados à quadra onde terão arcos e flechas, alvos e uma linha de tiro. O(a) professor(a) explicará aos(as) alunos(as) como funcionarão as atividades, nas quais haverá uma sequência de regras que todos(as) deverão seguir para que o ambiente de tiro seja seguro a todos(as) e ninguém se machuque durante as aulas.

Quadro 5 – Protocolos de segurança para realização da prática

Protocolos de segurança

- Os(as) alunos(as) só poderão atirar quando estiverem na linha de tiro. Quando estiver usando uma flecha, só deverá apontar na direção dos alvos, nunca para os(as) colegas ou no(a) professor(a).
- Os(as) alunos(as) só poderão atirar quando o campo estiver livre, sem ninguém à frente ou atrás dos alvos.
- Enquanto os(as) alunos(as) atiram, o restante deve permanecer atrás da linha de tiro.
- O(a) aluno(a) poderá atirar somente para o alvo que está a sua frente e não para os alvos que estão localizados a sua esquerda/direita.

Fonte: adaptado de Souza (2019)

O(a) professor(a) irá separar a turma em várias colunas, posicionando-os atrás da linha de tiro. O(a) primeiro(a) de cada coluna terá um arco e três flechas para atirar. Os alvos estarão a três metros de distância, o tamanho do alvo será de um metro e meio de largura, sem especificação de pontuação, de modo a facilitar a

prática, pois o objetivo aqui, inicialmente, é proporcionar um primeiro contato dos(as) alunos(as) com o esporte.

Depois disso, o(a) professor(a) pedirá para que os(as) alunos(as) atirem. Porém, nesse instante, o(a) professor(a) não dirá a técnica específica de tiro para os(as) alunos(as), de modo que esses possam explorar o arco e experimentar diversas maneiras de atirar uma flecha. Ao sinal do(a) professor(a), o(a) primeiro(a) de cada coluna se posicionará na linha de tiro, atirá as flechas e permanecerão na linha até que todos(as) tenham finalizado. Após isso, poderão buscar as suas flechas e retornarem ao final da fila para que o(a) próximo(a) possa atirar, e assim sucessivamente até que todos(as) tenham atirado.

Posteriormente, o(a) professor(a) irá propor uma discussão para a turma a respeito da atividade que realizaram, perguntando sobre o que eles(as) acharam de atirar, se utilizaram diferentes maneiras para acertar o alvo, qual postura ou técnica utilizaram e o porquê. É possível aqui que os(as) alunos(as) apresentem diversas respostas, porém os mais comuns de escutar são: atirar mais perto é mais fácil porque exige menos força e atirar em um alvo maior é mais fácil porque exige menos precisão. Com isso, o(a) professor(a) dará um desafio para os(as) alunos(as), no qual eles(as) terão que atirar a dez metros de distância, com o objetivo de perceber se a técnica que utilizaram anteriormente continuará a mesma ou mudará.

Assim, após os(as) alunos(as) realizarem a atividade, o(a) professor(a) irá reunir a turma em uma roda de conversa para que os(as) alunos(as) possam falar sobre a experiência que eles(as) tiveram nesse segundo momento da aula. A técnica mudou? Por que mudou? Quais são as alterações que vocês realizaram? A atividade ficou mais difícil? Essas são algumas perguntas que o(a) professor(a) pode trazer como reflexão para os(as) alunos(as).

Por fim, o(a) professor(a) pedirá aos alunos(as) que pesquisem sobre como surgiu o tiro com arco, algumas informações a respeito de materiais, épocas e quem fazia uso de arco e flecha, para trazer para a próxima aula e discutir em aula.

Quadro 6 – Plano de aula 2

Aula 2		
Conteúdos	Técnicas de tiro e postura corporal	
	Origem e evolução do tiro com arco	
Objetivos	Conceituais	Contextualizar o esporte a partir da sua origem, cultura e história
	Procedimentais	Realizar as técnicas básicas de tiro
	Atitudinais	Refletir sobre a transformação do esporte ao longo da história

Descrição da aula 2:

O(a) professor(a) iniciará a aula com uma roda de conversa perguntando aos(as) alunos(as) quais as curiosidades e características do tiro com arco que os(as) alunos(as) encontraram na internet. Com base nas respostas dos(as) alunos(as), o(a) professor(a) irá abordar sobre as origens do tiro com arco, sua evolução e como se tornou esporte. No quadro 6 há alguns exemplos de informações que podem ser apresentados em aula.

Figura 1 – História do tiro com arco

História do tiro com arco



Historicamente, o arco e flecha era usado para caça e combate, tendo descobertas que datam cerca de 10.000 A.C. As primeiras competições datam século XVIII na Inglaterra. Posteriormente, se tornou esporte estreando nos Jogos Olímpicos de 1900.



Tiro com arco esteve presente nos Jogos de 1900, 1904, 1908 e 1920. Foi um dos primeiros esportes com participação feminina, em 1904. Devido a divergência de regras foi retirado dos Jogos e retornou depois em 1972 de forma permanente.



A Coreia do Sul é o país com maior número de medalhas olímpicas no tiro com arco. As coreanas, por exemplo, nunca perderam o pódio na disputa por equipe feminina desde que esta prova foi introduzida nos Jogos de Seul em 1988.

Fonte: site WORLD ARCHERY, FCETARCO

(Figura elaborada pela autora)

Depois, os(as) alunos(as) serão divididos em colunas, postos atrás da linha de tiro. Os alvos serão os mesmos da aula anterior, com um metro e meio de largura e a três metros de distância. O primeiro de cada coluna irá atirar, buscar as flechas, retornar ao final da coluna para que o(a) próximo(a) aluno(a) possa realizar a tarefa, e a assim sucessivamente até que todos(as) tenham atirado.

Após isso, o(a) professor(a) irá discutir com os(as) alunos(as) sobre as técnicas que eles(as) utilizaram para realizar a atividade, tanto de hoje com na aula passada. É possível que os(as) alunos(as) digam que a técnica tenha mudado conforme a distância aumentava como também o nível de precisão deve ter diminuído porque o alvo estava mais longe, logo mais difícil de acertar. Com isso, o(a) professor(a) perguntará aos alunos(as) se eles(as) acham que existe uma técnica padrão que torna o tiro consistente. Nesse momento, o(a) professor(a) irá apresentar a técnica de tiro para que os(as) alunos(as) experimentem e depois façam a comparação com a técnica que eles(as) utilizaram anteriormente.

Quadro 7 – Técnica de tiro com arco

A técnica de tiro consiste em:

1. Posicionar lateralmente ao alvo, com os pés paralelos na linha de tiro.
2. Colocar a flecha na corda.
3. A mão dominante segura a corda com os três dedos, enquanto que a mão não dominante segura o arco.
4. Levantar o arco até a altura do ombro.
5. Puxar a corda até o dedo indicador tocar o canto da boca.
6. Mirar no alvo e realizar a largada.
7. Voltar para posição inicial.

Após o(a) professor(a) demonstrar o movimento, os(as) alunos(as) serão divididos em colunas, postos atrás da linha de tiro e realizarão novamente a atividade. Caso alguém esteja com dificuldade durante a realização da atividade, o(a) professor(a) irá auxiliá-lo(a). O quadro 7 apresenta os erros mais comuns em iniciantes de tiro com arco.

Quadro 8 – Erros mais comuns na prática de tiro com arco

Erros comuns
- Ficar com o corpo de frente para o alvo;
- Erguer demasiadamente o cotovelo que puxa a corda;
- Não mirar quando for disparar a flecha;
- Não realizar extensão completa do cotovelo que segura o arco;
- Realizar a ancoragem por muito tempo.

Em seguida, o(a) professor(a) irá reunir a turma e realizará perguntas como: o que vocês acharam de realizar o tiro com essa técnica? Sentiram diferença em relação a que vocês fizeram anteriormente? O que mudou desta vez? Ficou mais fácil ou mais difícil? Com base nas respostas dos(as) alunos(as), o(a) professor(a) poderá explicar que realizando a mesma técnica os tiros se tornam cada vez mais precisos e consistentes; a postura do corpo e do ombro durante o tiro traz estabilidade e sensação de conforto a pessoa; ao realizar extensão completa do cotovelo que segura o arco enquanto puxa a corda até realizar a ancoragem(encostar o dedo indicador no canto da boca) faz com que a flecha vá para o alvo sempre com a mesma velocidade.

Quadro 9 – Plano de aula 3

Aula 3		
Conteúdos	Tiro em distâncias variadas	
	Apresentação dos arcos (recurvo, composto)	
Objetivos	Conceituais	Distinguir os diferentes arcos existentes
	Procedimentais	Ajustar a mira de acordo com a exigência da tarefa
	Atitudinais	Reconhecer que todos possuem a mesma oportunidade de aprendizagem

Descrição da aula 3:

O(a) professor(a) iniciará a aula perguntando aos alunos(as) se eles(as) conhecem os diferentes tipos de arcos, como também quais são as pessoas que o

praticam e o porquê. Após as respostas dos alunos(as), o(a) professor(a) apresentará os arcos e seus contextos socioculturais, em forma de apresentação expositiva, explicando as características básicas de cada um e os locais em que era realizado a sua prática. O quadro 9 apresenta ilustrações a respeito dos arcos.

Figura 2 – Informações sobre arco recurvo e composto

Tipos de arcos



O **arco recurvo** é o único arco utilizado nas Olimpíadas. Os arqueiros atiram a 70 metros de distância em um alvo de 122 centímetros de diâmetro.

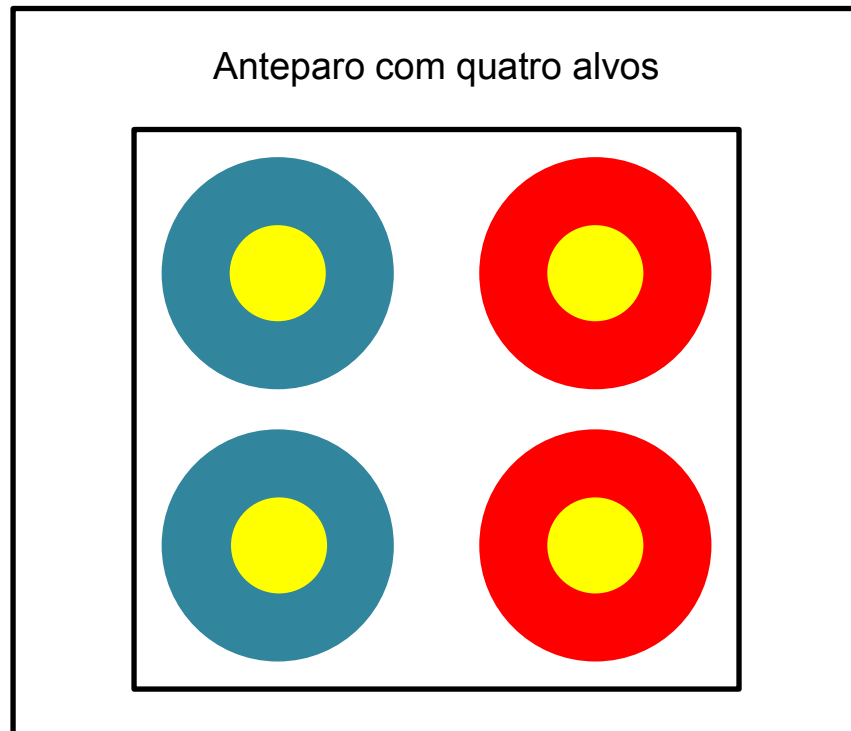


O **arco composto** é utilizado em outros campeonatos como os mundiais. Os arqueiros atiram a 50 metros de distância em um alvo de 80 centímetros de diâmetro.

Fonte: site WORLD ARCHERY

(Figura elaborada pela autora)

Em seguida, os(as) alunos(as) serão direcionados a quadra, na qual a primeira atividade consiste em atirar a sete metros de distância. No anteparo terá quatro alvos, dois em cima e dois embaixo, como ilustrado no quadro 10. Os(as) alunos(as) irão atirar três vezes em cada alvo e após todos(as) realizarem a atividade o(a) professor(a) irá propor umas perguntas à turma: Como foi essa atividade para vocês? Foi difícil mirar em alvos diferentes? Vocês mexeram na técnica ou no braço para realizar o tiro? Foi mais difícil acertar nos alvos debaixo ou de cima? Nos azuis ou nos vermelhos? É possível aqui que as respostas sejam divergentes entre os(as) alunos(as), porém acertar nos alvos debaixo exige uma movimentação maior do braço para mirar.

Quadro 10 – Ilustração de anteparo para realização de atividade

Logo após, a segunda atividade consiste em atirar a doze metros de distância. A atividade segue a mesma lógica da anterior e o alvo terá o mesmo tamanho, de forma que a dificuldade da tarefa esteja relacionada somente a distância de tiro.

Assim, após os(as) alunos(as) realizarem a atividade, o(a) professor(a) irá reunir a turma e perguntar: se notaram alguma diferença agora que a distância aumentou; qual foi a atividade que tiveram mais dificuldade e se a técnica mudou novamente. Possivelmente os(as) alunos(as) terão mais dificuldade na segunda atividade devido a um maior controle de precisão e força, para que a flecha não caia nem antes e nem depois do alvo.

Quadro 11 – Plano de aula 4

Aula 4		
Conteúdos	Construção de alvos	
	Pontuação	
	Fair play	
Objetivos	Conceituais	Identificar e registrar as pontuações em uma sequência ordenada; Associar as cores com os valores numéricos
	Procedimentais	Construir alvos com diferentes tamanhos e formas geométricas, com especificações de cores e valores numéricos
	Atitudinais	Discutir sobre o fair play, o jogo limpo e justo a todos

Descrição da aula 4:

O(a) professor(a) apresentará a turma um alvo oficial de competição de tiro com arco, podendo ser através de apresentação expositiva, um alvo impresso ou até elaborado pelo próprio(a) professor(a).

Figura 3 – Representação de alvos



Fonte: site WORLD ARCHERY

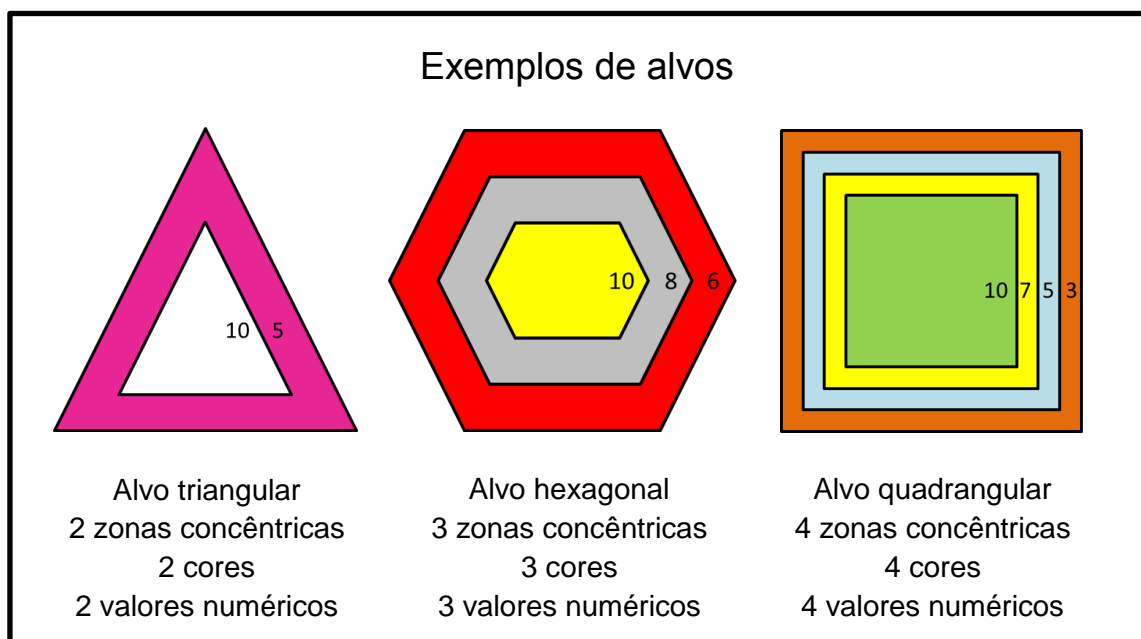
(Figura elaborada pela autora)

Os alvos de tiro com arco outdoor (70m de distância) têm 122 cm e são divididos em cinco zonas concêntricas coloridas, começando do centro para fora: amarelo, vermelho, azul claro, preto e branco. Cada zona de cor é dividida em duas zonas concêntricas de igual largura e medida, totalizando em dez zonas de pontuação. Assim, fica: 10 e 9 (amarelo), 8 e 7 (vermelho), 6 e 5 (azul claro), 4 e 3 (preto) e 2 e 1 (branco). Conta-se zero quando o atirador não acerta a flecha no alvo.

O(a) professor(a) explicará a identificação e estrutura de um alvo; medidas e tamanhos oficiais e como ocorre o registro de pontuações em treinos e competições. Assim, os(as) alunos(as) irão se separar em grupos, onde cada grupo receberá EVA, cartolina, papelão para construir seus alvos. O alvo poderá ser elaborado de qualquer tamanho e formato geométrico, desde que possua zonas concêntricas de igual largura, com cores e valores numéricos.

Exemplos: um alvo hexagonal de 50 cm, com 4 zonas concêntricas, 3 cores e 3 valores numéricos de pontuação. Observação: Na aula posterior, os alvos construídos pelos(as) alunos(as) serão utilizados nas atividades.

Figura 4 – Exemplos de construção de alvos



Elaborada pela autora

Depois que os(as) alunos(as) finalizarem seus alvos, o(a) professor(a) falará sobre o registro de pontuação, que funciona na seguinte maneira: o indivíduo atira

três flechas no alvo. A pessoa que irá anotar a pontuação deve olhar o alvo e verificar o valor de cada flecha e registrar na planilha de forma decrescente, e ao final, o valor da soma de todas as flechas.

Figura 5 – Planilha de pontuação

Exemplo de planilha de pontuação

Série	N° de Pontos por Flecha			Soma
1				
2				
3				
4				
5				
Pontuação Total				

Elaborada pela autora

Após isso, o indivíduo pode recolher as suas flechas e voltar para o local de tiro. Nem as flechas nem o alvo podem ser tocados até que os valores de todas as flechas neste alvo tenham sido anotados, em função da segurança de todos e também para que ninguém burle as regras. Com isso, o(a) professor(a) abordará sobre o papel do árbitro e do(a) atleta com os(as) alunos(as), discutindo sobre o fair play, o jogo limpo.

Quadro 12 – Plano de aula 5

Aula 5		
Conteúdos	Tiro em distâncias variadas	
	Reconhecimento de alvos	
Objetivos	Conceituais	Identificar e associar o tamanho do alvo com a mira e precisão necessária para acertar o alvo; Identificar espaços disponíveis na escola para a realização da prática de tiro com arco
	Procedimentais	Acertar alvos em diferentes posicionamentos; Criar jogos e brincadeiras em grupos e propor para a turma
	Atitudinais	Discutir sobre os estereótipos e preconceitos presentes nos esportes

Descrição da aula 5:

O(a) professor(a) iniciará a aula dizendo aos(as) alunos(as) que os alvos produzidos por eles(as) na aula anterior serão utilizados nas atividades de hoje e serão eles(as) que irão conduzir e escolher as exigências das tarefas seguintes.

O(a) professor(a) levará os(as) alunos(as) à quadra, dividirá a turma em grupos de cinco pessoas, onde cada grupo terá um alvo e terão que selecionar um espaço na escola para a realização da atividade, obedecendo aos seguintes critérios: deve ser um espaço seguro onde não tenha movimentação de pessoas, o alvo deverá ter uma marcação/numeração, delimitação de espaço com sinalização, estabelecer uma distância de tiro e ter uma linha de tiro. Os(as) alunos(as) poderão usar cones, cordas, fita métrica, garrafa pet, qualquer tipo de material disponível para executar a tarefa e não tem limite de distância de tiro, desde que a distância estabelecida não comprometa o espaço da escola e seja seguro a todos(as).

Em seguida, o(a) professor(a) dirá aos grupos que cada área de tiro representa uma estação e todos os grupos irão passar por todas as estações. Os grupos começarão pela estação que criaram, onde cada integrante do grupo terá o direito de atirar três vezes. Após o grupo todo realizar a atividade, ocorrerá o rodízio e assim sucessivamente. Nota-se aqui que os alvos não possuem a mesma estrutura e formato em cada estação, somada com as diferentes distâncias, assim a

complexidade da tarefa muda em grau de dificuldade em cada estação, o que torna o ambiente muito instável para o(a) aluno(a), exigindo mais de suas habilidades motoras.

Depois que todos os grupos passarem três vezes em cada estação, o(a) professor(a) irá reunir a turma para falarem sobre a atividade, perguntando aos alunos(as) sobre o que eles acharam em atirar em diferentes alvos e lugares, o que sentiram na hora do tiro, quais foram as suas dificuldades ou no que tiveram facilidade. Entre as falas dos alunos(as), o(a) professor(a) irá trazer algumas informações a respeito do tiro com arco outdoor, suas características, espaço de prática, competições, como também o preconceito que existe dentro do esporte em vários aspectos, em relação ao gênero, cor de pele, religião ou etnia e quais são as ações necessárias para combater esses preconceitos e estereótipos presentes no esporte e na sociedade.

Quadro 13 – Plano de aula 6

Aula 6		
Conteúdos	Ordem de tiro e controle de tempo	
	Tiro em equipe	
Objetivos	Conceituais	Discernir o esporte profissional do esporte/prática de lazer
	Procedimentais	Planejar estratégias para resolver diferentes situações-problemas apresentados em aula
	Atitudinais	Reconhecer que todos possuem a mesma oportunidade de aprendizagem

Descrição da aula 6:

O(a) professor(a) iniciará a aula perguntando aos(as) alunos(as) se eles(as) conhecem ou já viram uma competição de tiro com arco, como também o que caracteriza o esporte de alto rendimento. Nesse momento, o(a) professor(a) pode apresentar a turma vídeos de competições de tiro com arco. Depois, questionar aos(as) alunos(as) se eles(as) acham que poderiam praticar o esporte como lazer e quais seriam as diferenças entre o esporte de lazer e de competição/profissional.

O(a) professor(a) pode apresentar esses dois vídeos do Campeonato Mundial de tiro com arco para a turma *“Casey Kaufhold v Jang Minhee – recurve women gold Yankton 2021 World Archery Championships”* e *“Kim Woojin v Mete Gazoz – recurve men semifinal Yankton 2021 World Archery Championships”* ambos disponíveis no Youtube.

Com os(as) alunos(as) em quadra, o(a) professor(a) dividirá a turma em dois grandes grupos (o grupo A e o B), todos(as) postos cinco metros atrás da linha de tiro. Os alvos terão um metro de largura, porém com valores numéricos: se acertar no centro do alvo ganha dez pontos e se acertar nas bordas do alvo ganha cinco pontos.

A atividade funcionará da seguinte maneira: o grupo A irá se deslocar até a linha de tiro e todos(as) terão um minuto para atirar três flechas. Os(as) alunos(as) poderão atirar somente após o sinal do(a) professor(a) e quando acabar o tempo os(as) alunos(as) irão se retirar da linha de tiro, buscar as suas flechas e somar os pontos. Em seguida, o grupo B irá para a linha de tiro realizar a tarefa e assim sucessivamente até que cada grupo realize três vezes a atividade. Aquele grupo que possui a maior soma vence a rodada. Nesse momento, o(a) professor(a) irá reunir a turma e perguntará aos(as) alunos(as) se eles(as) estão trabalhando em equipe, como também o que é trabalhar em equipe; se algum colega está tendo alguma atitude que os outros não estão gostando e o que pode ser feito para mudar essa situação. Pedir para eles(as) se observarem durante as atividades.

Na sequência, a turma irá realizar tiros em equipes, que possuem uma lógica um pouco diferente de atirar sozinho. Assim, a turma se dividirá em oito grupos de três pessoas. A atividade funcionará da seguinte maneira: Cada membro da equipe irá atirar duas vezes, porém de forma alternada, onde cada um irá atirar uma flecha por vez. Os três da equipe atirarão na ordem que eles escolherem. Enquanto um integrante ocupará a linha de tiro, os outros dois permanecerão atrás esperando a sua vez de atirar.

Todas as equipes terão o mesmo tempo de tiro, sendo dois minutos o tempo permitido para as equipes atirarem as seis flechas. Nenhum(a) aluno(a) poderá atirar uma flecha antes ou depois do sinal do(a) professor(a), caso isso ocorra, a equipe que realizou o ato sofrerá uma perda de três pontos. Lembrando que se acertar no

centro do alvo ganha dez pontos e se acertar nas bordas do alvo ganha cinco pontos. Após o término do tempo de tiro, todos os(as) alunos(as) se retirarão da linha de tiro e se direcionarão para os alvos para realizar a anotação das pontuações. Depois, voltam a atirar novamente e repete a atividade por cinco vezes. Vence a equipe que somar mais pontos.

No final da aula, o(a) professor(a) irá dialogar com os(as) alunos(as) sobre as atividades propostas em aula perguntando sobre o que eles(as) acharam das atividades, se tiveram dificuldade em atirar com controle de tempo, se foi mais difícil atirar sozinho ou em equipe e porquê. Como também, pedir para os(as) alunos(as) falarem sobre as observações que fizeram referente às atitudes dos colegas durante as atividades. Essas são algumas reflexões a serem debatidas em aula.

Quadro 14 – Plano de aula 7

Aula 7		
Conteúdos	Simulação de campeonato	
Objetivos	Conceituais	Organizar evento esportivo recreativo adequado às características da turma
	Procedimentais	Atuar nos papéis de jogador, árbitro, técnico, dirigente e/ou organizador dos torneios; Planejar estratégias para resolver diferentes situações-problemas apresentados em aula
	Atitudinais	Discutir sobre o fair play, o jogo limpo e justo a todos

Descrição da aula 7:

O(a) professor(a) iniciará a aula dizendo aos(as) alunos(as) que eles(as) participarão de um campeonato de tiro com arco. Serão estabelecidas oito equipes, de três pessoas, como também alunos(as) que ficarão responsáveis em coordenar as equipes e atuar como árbitros durante o campeonato. No primeiro momento, as oito equipes realizarão duas rodadas qualificatória e com o resultado obtido forma-se o chaveamento para as disputas da fase eliminatória. Nessa aula, os(as) alunos(as) que serão os árbitros não se revezarão com os(as) outros(as) alunos(as) para atirarem. Assim, seria necessário mais aulas para ocorrer essa troca a fim de que

todos(as) os(as) alunos(as) tenham a oportunidade de realizar todos os papéis dentro de um campeonato.

Após a definição das equipes e dos árbitros, o(a) professor(a) irá abordar sobre a ética e jogo limpo no meio esportivo, perguntando aos(as) alunos(as) o que eles(as) acham que pode ou não ocorrer durante um campeonato. Quais são as atitudes consideradas positivas? E quais são as negativas? É possível que os(as) alunos(as) digam que algumas atitudes negativas sejam empurrar o colega, gritar, atirar quando não for a sua vez. Assim, o(a) professor(a) pode estabelecer junto com a turma as regras para serem seguidas durante a aula.

Assim, aqueles(as) alunos(as) que irão coordenar as equipes ficarão responsáveis por realizar as seguintes tarefas: identificação do local de prova, verificação dos materiais de cada equipe e pontuação obtida por equipe. O(a) professor(a) irá explicar com detalhes essas tarefas aos(as) alunos(as) enquanto que o resto da turma se organiza em equipes, podendo ser do mesmo gênero ou mistas, cabe os(as) alunos(as) a escolha.

A qualificatória terá três rodadas e funcionará da seguinte maneira, cada equipe terá três membros, onde cada um atirará duas flechas, de modo alternado, totalizando seis flechas por equipe. A pontuação máxima que cada equipe pode obter é sessenta pontos e o tempo limite de tiro é dois minutos para todas as equipes. As equipes serão separadas em três grupos para atirar, o grupo A (equipe 1, 2 e 3), o grupo B (equipe 4, 5 e 6) e grupo C (equipe 7 e 8). O(a) professor(a) irá chamar cada grupo por vez para ir à linha de tiro e realizar a tarefa. Os árbitros ficarão responsáveis por anotar os pontos.

Assim, após os(as) alunos(as) realizarem a qualificatória, o(a) professor(a) irá utilizar as pontuações obtidas de todas as equipes para realizar as chaves para a fase eliminatória. Em seguida, o(a) professor(a) perguntará aos(as) alunos(as) o que eles(as) acharam dessa aula, se quem atuou como árbitro achou difícil a tarefa, se as equipes conseguiram trabalhar em conjunto, se houve conflitos entre os integrantes das equipes e os árbitros durante a atividade, qual a maior dificuldade que eles tiveram ao longo da aula.

Quadro 15 – Plano de aula 8

Aula 8		
Conteúdos	Simulação de campeonato	
Objetivos	Conceituais	Organizar evento esportivo recreativo adequado às características da turma
	Procedimentais	Atuar nos papéis de jogador, árbitro, técnico, dirigente e/ou organizador dos torneios; Planejar estratégias para resolver diferentes situações-problemas apresentados em aula
	Atitudinais	Discutir sobre o fair play, o jogo limpo e justo a todos

Descrição da aula 8:

O(a) professor(a) iniciará a aula explicando aos(as) alunos(as) como funciona a fase eliminatória do campeonato de tiro com arco que irá ser realizado na aula. Com os resultados obtidos na fase anterior são definidos os combates entre as equipes, sendo que a primeira equipe colocada enfrenta a última, a segunda equipe enfrenta a penúltima e assim por diante.

Os combates possuem cinco *sets*, onde em cada *set* os arqueiros atiram três flechas cada um. Vence o *set* quem atingir a maior pontuação. Um *set* conta dois pontos, caso dê empate conta um ponto. Vence o combate quem conseguir vencer três *sets* ou somar seis pontos primeiro. Em caso de empate, cada atleta atira uma flecha e aquela que estiver mais perto do centro do alvo vence a partida.

Assim, os(as) alunos(as) com suas equipes irão se enfrentar em equipes, através das rodadas de oitavas de final, quartas de final, semifinal e final. As equipes que estarão na final disputam primeiro e segundo lugar, e as equipes eliminadas nas semifinais disputam o terceiro lugar. Os árbitros utilizarão a planilha de pontuação em todas as rodadas, conforme ilustrado no quadro 19.

Figura 6 – Planilha de pontuação para fase eliminatória

Exemplo de planilha para eliminatórias

	Set 1	Set 2	Set 3	Set 4	Set 5	Soma
Jogador(a) 1						
Jogador(a) 2						

Nome do Jogador(a) 1:			
Sets	N° de Pontos por Flecha		Soma
1			
2			
3			
4			
5			

Nome do Jogador(a) 2:			
Sets	N° de Pontos por Flecha		Soma
1			
2			
3			
4			
5			

Elaborada pela autora

No final da aula, o(a) professor(a) irá reunir os(as) alunos(as) para debater sobre as atividades propostas perguntando sobre o que eles(as) acharam da aula, se gostaram do campeonato, qual fase tiveram mais oportunidade de atirar, se acharam excludente a fase das eliminatórias, o que poderia ser feito para que todos pudessem participar e sair ganhando na aula, se é diferente quando um colega é responsável por arbitrar o jogo ao invés do professor e porquê. Essas são algumas perguntas que podem ser realizadas para estimular o pensamento crítico dos(as) alunos(as).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo caracterizou-se por apresentar uma proposta de planejamento de uma unidade didática de tiro com arco para os anos finais do ensino fundamental. Com o intuito de fornecer aos professores(as) de rede escolar um modelo pedagógico de introdução aos esportes de precisão.

Por meio da busca sistemática foi verificada a carência de estudos publicados na área de Pedagogia do Esporte sobre tiro com arco. Com isso, foi construído uma proposta de ensino com oito planos de aula, a partir do delineamento de González e Bracht (2012) com conteúdos e objetivos de aprendizagem definidos.

Os esportes de precisão, inseridos no currículo da Educação Física escolar, muitas vezes se mantêm ausentes durante o período de elaboração de proposta pedagógica realizado por professores(as). A falta de acesso a materiais didáticos e a cursos de formação na área de esportes de precisão podem contribuir para este fato.

Assim, é importante que haja mais investigações e produções científicas, com novas elaborações de propostas pedagógicas relacionadas a essa temática. O objetivo do estudo é ajudar a criar caminhos para a inclusão e permanência dos esportes de precisão na Educação Física escolar. Os planos de aula são um ponto inicial para se pensar em ensinar o tiro com arco e os esportes de precisão, visto que eles possuem uma boa adaptação no meio escolar, podendo ser ensinados com materiais adaptados, não requerendo um ambiente específico de prática e pode ser jogado tanto individual como em grupo.

Aqui o estudo tem a intenção de contribuir para o aumento da diversidade de práticas corporais a serem contempladas na escola, apresentando possibilidades de ensinar um esporte que está fora do contexto social dos(as) alunos(as), de forma a proporcionar uma experiência e a apropriação dos elementos dessa cultura corporal.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. A Educação Física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física). Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Lei 10.793/2003, de 1º de dezembro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física (terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – 5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TIRO COM ARCO. Disponível em: <<https://www.cbтарco.org.br/>>. Acesso em: 9 set. 2021.

DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S.C. RANGEL, I.C. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FEDERAÇÃO CEARENSE DE TIRO COM ARCO. Disponível em: <<https://arcoflechace.wordpress.com/>>. Acesso em: 28 out. 2021.

Fisette, J. L., Mitchell S. (2010). Frameworks for Diagnosing Student Performance Problems in Striking/ Fielding and Target Games. Journal of Physical Education, Recreation and Dance (JOPERD). Volume 81. No. 8.

FONSECA, D.G e al. Educação Física (re) visitando a didática. Porto Alegre: Sulina, 2015.

GONZÁLEZ, F.J., BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2012.

Gordon, B. (2008). Teaching Games for Understanding (TGfU). Journal of Physical Education New Zealand.

LIBÂNIO, José C. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

Méndez-Giménez, A., Fernández-Río, J. & Casey, A. (2012). Using the TGFU tactical hierarchy to enhance student Understanding of game play. Expanding the Target Games category. Cultura, Ciencia y Deporte. Ano 8. Volume 7. (pg 135-141).

Mitchell, S. A., Oslin, J. L., & Griffin, L. L. (2013). Teaching Sport Concepts and Skills (3rd ed.). Human Kinetics.

Sheppard, J. (2007). Ready, Aim, Target Games. Physical and Health Education.

SOUZA, Ana Luiza de Mesquita Pinto. Pedagogia do ensino de arco e flecha. Várzea Paulista: Fontoura, 2019.

Webb, P. & Pearson, P. (2012). Creative unit and lesson planning through a thematic/integrated approach to Teaching Games for Understanding (TGfU). Journal of Physical Education New Zealand.

WORLD ARCHERY. Disponível em: < <https://worldarchery.sport/>>. Acesso em: 24 out. 2021.

World Archery. Casey Kaufhold v Jang Minhee – recurve women gold Yankton 2021 World Archery Championships. Youtube, 30 out. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Hj7ajdN3j4E>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

World Archery. Kim Woojin v Mete Gazoz – recurve men semifinal Yankton 2021 World Archery Championships. Youtube, 04 nov. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8bEolG3z-Sg&t=4s>>. Acesso em: 04 nov. 2021.